



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 06

BIGUAÇU, 31 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 06 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 31 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h15, na EEB Cônego Rodolfo Machado, no bairro Tijuquinhas no endereço BR 101, Km 185. Constaram 24 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 5 membros presentes, e um representante da Prefeitura de Biguaçu.

O engenheiro Eduardo José Mendes, da Secretaria de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes, justificou a mudança de data da oficina na Área 06 devido à chuva de granizo ocorrida. Em seguida, convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de diretrizes e eixos estratégicos da Área 06 que contempla as regiões: São Miguel, Tijuquinhas, Cachoeiras, Estiva, Areias de Cima, Ponta do Cadeado, Inferninho e Sítio Velho parte leste.

APRESENTAÇÃO

A primeira etapa da oficina comunitária, conduzida por Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo. Dividida em dois blocos, a oficina contemplou um tempo dedicado à participação ativa dos presentes.



No início, o professor Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regeriam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3, e as etapas seguintes, incluindo a aprovação da minuta de revisão do PDP pelo CONDEM - Conselho de Desenvolvimento de Biguaçu.

O professor Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade. Nesse contexto, explicou que o processo tem como compromisso fundamental as propostas na Leitura da Cidade, enquanto elementos básicos de orientação do projeto.

O Sr. David perguntou quem são as pessoas que participam do CONDEM e quem são os representantes da Área 06 no CONDEM.

O professor Samuel respondeu que no CONDEM estão representados diferentes setores da sociedade, além de representantes territoriais. Os representantes eleitos da Área 06 são os senhores Bruno Pauli e Kleber Jakob Cachoeira.

O Sr. David criticou que os representantes eleitos não tinham diálogo com a população e que não estavam participando da oficina (o Sr. Kleber chegou posteriormente).

O Sr. Rodrigo comentou que embora a população esteja presente nas oficinas, que a decisão caberá aos membros do CONDEM e aos vereadores, e que a participação da população se resumirá a fornecer os nomes para que constem em ata.

O Sr. André perguntou se os materiais técnicos já realizados serão disponibilizados para a população. E questionou como está sendo tratado na revisão do PDP de Biguaçu o plano de gestão de resíduos sólidos, informando que pesquisou sobre o tema para o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor Samuel respondeu que todos os materiais técnicos já estão publicados no site da revisão do PDP e podem ser consultados livremente e pediu que o Sr. André envie seu TCC para a equipe técnica da UFSC.



O Sr. Rodrigo comentou que em Santa Catarina praticamente não há reciclagem de lixo, inclusive motores de automóveis são jogados no lixo.

A partir dos exemplos da Síntese da Leitura da Cidade, o professor Samuel explicou os desafios e potencialidades a serem discutidas, tais como expansão urbana, alça de contorno, áreas de adensamento. Também explicou que determinadas questões não são trabalhadas unicamente no plano diretor, necessitando de ações complementares.

O professor Samuel apresentou os sete temas principais que serão discutidos na oficina, explicando que tais elementos apresentaram maior relevância na Leitura da Cidade. Na sequência, explicou rapidamente a dinâmica e reafirmou o compromisso com o processo participativo, destacando os registros que estão sendo feitos das contribuições. Os temas foram organizados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistema de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades em área rural.

O professor Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, que representam os valores fundamentais da revisão do Plano, baseando-se na Leitura da Cidade e nas diretrizes da Política Urbana. Enfatizou sua importância para uma cidade dinâmica e sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade de desenvolvimento econômico, social e territorial.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Primeiro Bloco

A exploração das centralidades começou com uma análise da monofuncionalidade das vias, sugerindo a adoção de uso misto. As centralidades do município foram apresentadas em sequência, seguidas pelos objetivos específicos de cada uma.



O Sr. Antonio da Mata criticou a localização da Escola Cônego Rodolfo, onde está sendo realizada a oficina, pois fica ao lado de um posto de gasolina e muito próximo da BR101, onde há muito barulho e pouca segurança, defendendo que haveria localizações melhores de mais segurança às crianças no próprio bairro. Também criticou a falta de infraestruturas no bairro.

O Sr. André criticou a falta de iluminação pública no bairro, mesmo no ponto de ônibus e no túnel.

O Sr. Luis Carlos relativizou um pouco que a escola tem mais de oitenta anos e que o cenário da BR101 era outro no passado, embora concorde que a situação atual da localização é muito ruim.

A Srª Cristiane comentou que o cenário hoje da localização da escola mereceria ter um maior cuidado.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que era previsível o atraso nas obras do anel de contorno e que é uma obra federal e que pouco importa o que o município defender a respeito.

O Sr. André perguntou se os dados sobre localização de equipamentos públicos relacionados a centralidades também estão disponíveis no material técnico disponibilizado no site.

O professor Samuel confirmou que todos os dados que estão sendo apresentados estão disponíveis na Leitura Técnica, que está disponível na página da revisão do PDP na internet.

O Sr. André informou que Biguaçu é a cidade com maior população indígena de Santa Catarina e que já foi à aldeia e que considera muito importante a promoção de um vínculo com os indígenas para que eles participem do processo de revisão do PDP e que a presença indígena representa um patrimônio cultura muito relevante.



O Sr. Rodrigo Adriano sugeriu que as atividades promovidas pelos indígenas sejam mais divulgadas pelas redes sociais, dizendo que eles realizam uma festividade que atrai inclusive estrangeiros interessados em conhecer melhor o patrimônio indígena.

O Sr. Gabriel perguntou se foi feito um levantamento dos equipamentos comunitários da Área 06, de São Miguel a Carolina e sugeriu que houvesse um maior detalhamento sobre o processo de urbanização na Área 06.

O professor Samuel respondeu que foram mapeados os equipamentos da Área 06, mas que não aparecem no mapa de centralidades e que a sugestão do Sr. Gabriel era pertinente e que tentarão identificar processos e tendências na área, ainda que ocorram com menor destaque do que em outras áreas do município.

A arquiteta Larissa Carvalho, da equipe técnica da UFSC, complementou a resposta informando que foram mapeados todos os equipamentos da Área 06 e que o resultado foi que não há abrangência suficiente dos equipamentos existentes na região, indicando carência de equipamentos e que estes estão muito distantes da maior parte das moradias. Por outro lado, identificou que na Área 06 está o Museu de São Miguel, portanto há um equipamento cultural relevante, além das praias.

O Sr. Rodrigo Adriano relacionou a falta de equipamentos à característica de bairro dormitório, pois não há usos diversificados e equipamentos na região.

O Sr. Kleber Jakob Cachoeira, representante da Área 06 no CONDEM, corroborou a falta de equipamentos na área, que se resume ao seu patrimônio histórico.

O Sr. André lembrou que boa parte da Área 06 tem características ainda rurais e que é necessário trazer infraestruturas para o local para que possa ser considerado urbano.

O professor Samuel seguiu a exposição com a pergunta: "O plano diretor deve incentivar novas centralidades em diferentes escalas, promovendo a distribuição equilibrada de serviços, empregos e comércios?"



A mobilidade foi abordada considerando a interconexão entre uso do solo e transporte. Foram discutidos aprimoramentos no transporte coletivo, estímulo ao transporte não motorizado e medidas para desencorajar o uso de automóveis. A atual hierarquia viária foi avaliada, seguida pela apresentação dos eixos sugeridos e seus critérios, exemplificados por propostas concretas.

O Sr. Antonio da Mata defendeu que o cenário ideal é a melhoria do transporte público, com maior qualidade e com mais horários.

O Sr. David criticou o monopólio do transporte coletivo em Biguaçu.

O Sr. André criticou a redução da quantidade de ônibus na Estiva e em São Miguel, prejudicando a população, que precisa ir até a BR101 para ter acesso aos ônibus, que fica ainda pior pela falta de infraestrutura urbana na rua, como falta de iluminação no trajeto da BR101 até a sua casa.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que com o crescimento da população dos bairros ao sul de Biguaçu, a única alternativa será criar binários, com ruas de mão única, e proibir estacionamento de um dos lados, com ciclovia do outro.

O professor Samuel respondeu que para haver um binário, precisaria haver uma outra rua em sentido contrário, o que nem sempre existe naquela região.

O Sr. André questionou como se prevê o uso do ciclista na BR101, no trecho de São Miguel a Governador Celso Ramos, citando situações de alto risco para os ciclistas.

O professor Samuel respondeu que a questão do ciclista foi estudado mais no sentido de mobilidade do que de cicloturismo e que a situação do ciclista na BR101 cabe à concessionária da via.

O Sr. David ponderou que a situação do ciclista na BR101 entre São Miguel e Tijuquinhas é um tema de difícil solução, defendendo que para a mobilidade da região o mais importante seria a melhoria do transporte coletivo.



O professor Samuel continuou a apresentação e fez uma segunda pergunta: O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maioria das entidades junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?

O Sr. Gabriel questionou qual seriam as diretrizes de mobilidade para a Área 06, pois as imagens mostradas apresentam uma concentração de eixos e propostas de ciclovia nas áreas centrais de Biguaçu e que a oficina poderia ter focado as propostas específicas para a Área 06, também sugeriu que na Área 06 deveria haver uma centralidade, pois há muitos moradores.

O Sr. Antonio da Mata defendeu que a região deveria ter melhor infraestrutura para se desenvolver melhor.

O Sr. Kleber Jakob Cachoeira comentou que tinha a expectativa de ver diretrizes mais específicas para a Área 06.

O professor Samuel respondeu que é uma crítica justa e que será acolhida.

A arquiteta Larissa Carvalho, da equipe técnica da USFSC, esclareceu que a questão da centralidade não se relaciona apenas à quantidade de moradores na região, mas também deve incluir a diversidade de usos.

O Sr. Lucas destacou que é preciso prever o crescimento da área para os próximos dez anos e que há empresas se instalando na região e que há demandas por melhorar a integração interna da região.

O Sr. André comentou que o parque da Serra de São Miguel é pouco utilizado e que deveria ser aproveitado como área de lazer e para dar visibilidade à questão ambiental e necessidade de preservação da mata atlântica.

O professor Samuel introduziu o tema dos sistemas de espaços livres, discorrendo sobre seus componentes. A preocupação ambiental foi abordada em relação às normas do código florestal. O esquema proposto para áreas verdes estruturantes foi detalhado, enfatizando seu potencial para lazer e preservação ambiental.



O Sr. Kleber Jakob Cachoeira perguntou se foram previstas melhorias no rio Inferninho.

O arquiteto Gustavo Andrade, da equipe técnica da UFSC, lembrou sobre a importância em se pensar a Área 06 mas também pensar no todo de Biguaçu.

O Sr. André ponderou que é difícil opinar sobre realidades diferentes da sua.

A arquiteta Mariana Panzera, da equipe técnica da UFSC, comentou que as perguntas apresentadas não se referem a alguma área específica, mas a uma diretriz, que pode ser aplicada também à Área 06.

O Sr. Maicon avaliou que a realidade do centro de Biguaçu é muito diferente da Área 06, que é no interior, esquecido e abandonado. Disse que ele mora na Estiva, onde há o aterro sanitário e a fábrica de osso, que geram muito dinheiro mas que não deveriam estar lá. Informou que ganharam um processo e que as famílias receberão dinheiro, mas que não resolve o problema da região. Criticou que não há área de lazer na Estiva e que não há segurança.

O professor Samuel Steiner, da equipe técnica da UFSC, respondeu que todas as críticas serão acolhidas e colocam em evidência a necessidade de se realizar uma nova oficina na região, em que as diretrizes gerais sejam mais detalhadas, uma reivindicação que já apareceu em outras oficinas. Em todo caso, a proposta de realização de mais uma oficina deveria ser encaminhada e aprovada pelo CONDEM.

O Sr. Lucas disse que a Área 06 tem uma grande extensão e que seus problemas não se resumem a São Miguel, pois Tijuquinhas e Estiva são muito diferentes.

O Sr. David comentou que a precariedade da Área 06 precisaria ser exposta para os moradores das outras áreas de Biguaçu, que desconhecem o mal cheiro do aterro sanitário e da fábrica de osso.

O Sr. Gabriel comentou que acompanhou a elaboração do Plano Diretor anterior e que naquela época a região de Tijuquinhas tinha a expectativa de instalação de uma



estaleiro, com zoneamentos pouco restritivos, enquanto do outro lado da rodovia o zoneamento foi mais restritivo, com a explicação de que o objetivo era limitar o crescimento da região. Explicou que no seu entendimento o zoneamento deveria ser menos restritivo, para instalação de empresas, como diz ser o caso do município de Governador Celso Ramos.

O engenheiro Eduardo Mendes, da PMB, explicou que no Plano Diretor o zoneamento mais restritivo se explicava por ser uma zona de transição, embora seja algo que possa ser alterado neste momento de revisão.

Continuando a apresentação, o professor Samuel apresentou uma terceira pergunta indagou: “O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas a implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?”

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou as três primeiras perguntas relacionadas aos temas apresentados durante a apresentação com resposta de sim e não, aberta a comentários. Foram distribuídas fichas para que os participantes da oficina escrevessem as suas respostas e comentários. As fichas foram recolhidas em seguida.

Segundo Bloco

O professor Samuel deu início a segunda rodada da apresentação de forma resumida, devido ao horário avançado da oficina, abordando o tema da alça de contorno e sua passagem pela área rural de Biguaçu. Esta proposta de alteração da dinâmica foi submetida aos participantes e aceita por todos.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que provavelmente apenas a área industrial irá ser ocupada, no encontro da alça de contorno com a BR101, mas que provavelmente não haveria o desenvolvimento de outras áreas que são de grandes proprietários sem interesse em fazer loteamento, além da dificuldade em urbanizar as áreas de morros e que, em qualquer caso, seria necessário “frear aquela bagunça”.



O Sr. André destacou a presença da mata atlântica em áreas que o Plano Diretor anterior indicava como parte do perímetro urbano.

O Sr. Kleber Jakob Cachoeira sugeriu que houvesse um desenvolvimento industrial na área da alça de contorno e uma expansão urbana residencial próxima de onde já há ocupação na Área 06.

O Sr. Lucas perguntou se a equipe técnica da UFSC fez um levantamento de quantas áreas já existem e foram ocupadas para expansão urbana e uso industrial em Biguaçu.

O professor Samuel respondeu que foram feitos levantamentos e simulações de ocupação de vazios urbanos, por exemplo, e de quanta população caberia se apenas os vazios urbanos fossem ocupados.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que algumas áreas não deveriam ser industriais, porque tem conflito com loteamentos residenciais na região, como ocorre em Itajaí.

Foi apresentada pelo professor Samuel a pergunta: O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?

Foram distribuídas fichas para os participantes da oficina. As fichas foram recolhidas em seguida. O professor Samuel perguntou se além dos temas abordados e do que já foi escrito nas fichas, se ainda havia algum questionamento ou pergunta sobre as diretrizes para a revisão do Plano Diretor, além de sugestões e críticas. Foi mostrado o site da revisão do plano, por meio do qual também podem ser encaminhadas questões.

O Sr. Rodrigo Adriano comentou que no final da reunião os temas se tornaram mais atraentes, como a discussão da alça de contorno. Avaliou que deve cair muito o volume de trânsito na BR101 no trecho de São Miguel quando a alça de contorno for inaugurada.

Por fim, o professor Samuel agradeceu a participação de todos e encerrou a oficina.



PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Ana Carolina do Nascimento	Tijuquinhas	ASMOBATI
2	Luiz Carlos Damasceno Junior	Tijuquinhas	PMB
3	Sofia Toral	Tijuquinhas	ASMOBATI
4	Maycon Damasceno	Estiva	Associação estiva
5	Cristiane Dos S. V. R.	Tijuquinhas	
6	Paulo Ribeiro	Tijuquinhas	
7	Juliana Furtado	Tijuquinhas	
8	Waldemiro Santos	Areias de Cima	
9	Eduardo José Mendes	Beira Rio	SEPLAN
10	Jaime Coutinho	Tijuquinhas	Comunidade
11	Andreia Courtinho	Tijuquinhas	Comunidade
12	Gabriel Rodrigues	Cachoeiras	Comunidade
13	Janaina Moreira	Cachoeiras	
14	Verissimo	Cachoeiras	
15	Luciana Alves	Tijuquinhas	
16	Rodrigo	Estiva	
17	Fabiano Alves	Tijuquinhas	
18	Kleber Cachoeira	Praia Baixo	Gab. Dpto. Federal
19	Antonio de Mori		
20	André M. Will	Ipacarai	Ipacarai
21	Sandro	Encruzilhada	Câmara
22	Yanka Machado	Tijuquinhas	ASMOBATI
23	Josimari	Cachoeiras	



24	Lucas Rosa Vieira	Tijuquinhas	Câmara
-----------	-------------------	-------------	--------

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Condução da Oficina
2	Gustavo Pires de Andrade Neto	Elaboração da ata
3	Mariana Panzera	Apoio
4	Larissa Carvalho	Apoio
5	Márcio França	Apoio
Qnt.	EQUIPE TÉCNICA DA PMB	
1	Eduardo José Mendes	PMB SEPLAN